CADERNO 2+
caderno2@grupoatarde.com.br

Gabriel Camões / Divulgação

## 'TERÇAS MUSICAIS'

**Cameratas Quadro Solar e Bahia Cordas [foto] se apresentam hoje, 14h30, no Museu Geológico**

# Guitarrinha em foco

Ruben / Divulgação

**MÚSICA** Com viés social, jovem músico inicia nesta semana no Pelô o projeto 'Igor Hereda Guitarra Baiana Experience'

**Igor: 'Procuramos trazer um projeto de entretenimento, mas também educacional'**

**GLÁUCIA CAMPOS***

No cenário da música baiana, a guitarra baiana sempre teve um papel de destaque, sendo símbolo de inovação, versatilidade e marcando presença em um dos principais eventos soteropolitanos, o Carnaval. Para o músico Igor Hereda, o instrumento também carrega uma grande importância pessoal e profissional, o que motivou o surgimento do projeto *Igor Hereda Guitarra Baiana Experience*.

A proposta do evento tem um caráter socioeducacional, sendo dividido em duas fases, a primeira com ações voltadas ao ambiente das escolas, com a realização de oficinas para alunos da rede estadual. O objetivo principal é apresentar o instrumento para os jovens e até revelar novos talentos.

Já a segunda parte, que começará a ser executada no próximo sábado, conta com shows gratuitos abertos ao público. No show deste fim de semana, Igor vai tocar com os músicos Ricardo Markis e Bruno Duarte. As outras duas apresentações do projeto vão ocorrer em outubro e novembro.

O direcionamento do projeto para área da educação não é uma novidade na trajetória de Hereda, que, além de músico, é também professor de guitarra baiana. Conta com alunos em diversas partes do Brasil, como Brasília, Mato Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo. Essa abrangência, segundo Igor, é um indicativo do crescimento da guitarra baiana e sua relevância.

"A gente procurou trazer um projeto tanto na área de entretenimento, com os shows, como também na área educacional. Porque eu dou aula também, além de ter meu trabalho como artista. Eu tenho um trabalho Educacional dando aulas de guitarra baiana online. A gente tá buscando ter uma abrangência cada vez maior e agora eu tenho alunos", disse.

O músico descreve com entusiasmo como surgiram as primeiras oficinas e aulas-show do projeto, mencionando que a resposta dos estudantes foi extremamente positiva. De acordo com Ígor, a cada encontro ele tenta trazer a guitarra baiana para músicas mais atuais e estilos musicais diferentes dos que ela costuma ser usada. "Em cada dia eu procurei trazer a guitarra baiana de uma maneira inovadora, porque a base do nosso projeto é fazer uma experiência com a guitarra baiana. Trazer o instrumento para a nova geração, então a gente se baseia na história da riqueza cultural da guitarra baiana e traz também para outro estilo musical que geralmente ela não é tocada."

A interação dos estudantes com o instrumento foi incentivada desde o primeiro dia da oficina, quando Igor os convidou a experimentar tocar acordes simples e a acompanhar a guitarra com palmas e canto. O resultado foi uma apresentação colaborativa, que agradou tanto os alunos quanto a comunidade escolar.

### Evolução em seis cordas

Uma novidade que vai estar presente no evento é a guitarra baiana de seis cordas, um desenvolvimento autoral de Igor Hereda. Ele explica que essa ideia surgiu em 2015, após uma experiência com um guitarrista estrangeiro. Durante um workshop em Salvador, Igor foi questionado sobre a possibilidade de uma guitarra baiana com seis cordas. O incentivo do guitarrista plantou uma semente.

"Ele me perguntou se só existia guitarra baiana de quatro ou cinco cordas, e eu respondi que sim. Aí ele sugeriu que talvez pudesse haver uma de seis. Aquilo ficou na minha cabeça", relata Igor.

A partir dessa ideia, ele começou a trabalhar para desenvolver o novo modelo, que ampliou significativamente as possibilidades harmônicas do instrumento. Com a sexta corda, a guitarra baiana ganhou uma maior versatilidade, permitindo a execução de estilos musicais que antes eram mais desafiadores. "Com a sexta corda, você amplia o campo harmônico do instrumento, tem um timbre mais grave e consegue fazer acordes mais complexos", explica Igor.

Esse avanço, diz ele, não só aprimorou o próprio trabalho artístico, como também transformou as aulas. Agora, Igor ensina guitarra baiana em versões de quatro, cinco e seis cordas, permitindo que os alunos escolham o que melhor se adapta às necessidades musicais de cada um.

### Convidados e diversidade

Outro destaque do projeto é a participação de músicos convidados em cada show. Igor selecionou artistas que, assim como ele, estão trazendo inovações para a guitarra baiana e explorando novos horizontes musicais. Entre os convidados, estão nomes como Ricardo Markis e Bruno Duarte, que trazem uma pegada mais pop e autoral à guitarra baiana, e Júlio Caldas, conhecido por incorporar o blues ao instrumento.

Para Igor, o princípio norteador na escolha dos convidados foi justamente a busca por artistas que estivessem expandindo as fronteiras do que se entende por música de guitarra baiana. Ele comenta que muitos desses músicos estão explorando gêneros como rock, jazz, fusion e até axé, mostrando a versatilidade do instrumento e seu potencial para se adaptar a diferentes estilos.

"Eu sempre procurei experimentar a guitarra baiana em ambientes musicais que geralmente ela não é tocada. Então, em qualquer estilo musical, eu toco guitarra baiana em músicas de Michael Jackson, Lulu Santos, Phil Collins, além das minhas composições autorais", afirma.

Mais do que música, Hereda também comentou que a dimensão social é muito importante para ele no projeto.

A cada show, o público é convidado a doar alimentos, que serão destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade. Para ele, conectar música com ações de impacto social é uma responsabilidade que os artistas devem assumir. "A gente tem uma responsabilidade com a sociedade. Não é só entreter, mas também trazer um olhar mais humano", reflete o músico.

**Shows gratuitos começarão sábado (largo Tereza Batista), com Ricardo Markis e Bruno Duarte**

**'IGOR HEREDA GUITARRA BAIANA EXPERIENCE' / SÁBADO (28): COM RICARDO MARKIS E BRUNO DUARTE / DIA 26/10: MOROTÓ SLIM E JÚLIO CALDAS / DIA 30/11: MÁRCIO DE OLIVEIRA E YONSEN MAIA / LARGO TEREZA BATISTA - PELOURINHO / GRATUITO (PEDE-SE A DOAÇÃO DE UM QUILO DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL)**

*** SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR CHICO CASTRO JR.**

**CINEMA**

# Brasil terá 'Ainda Estou Aqui' na disputa por vaga no Oscar

**AGÊNCIA BRASIL***
Brasília

O filme *Ainda Estou Aqui*, do diretor Walter Salles, foi escolhido para representar o Brasil na disputa por uma vaga de Melhor Filme Internacional no Oscar 2025. O anúncio foi feito pela Academia Brasileira de Cinema após decisão unânime da comissão de seleção.

*Ainda Estou Aqui* disputou com mais cinco produções: *Cidade Campo*, de Juliana Rojas; *Levante*, de Lillah Halla; *Motel Destino*, de Karim Aïnouz; *Saudade Fez Morada Aqui Dentro*, de Haroldo Borges; e *Sem Coração*, de Nara Normande e Tião.

A película ganhou o prêmio de Melhor Roteiro no Festival de Veneza e foi exibido nos festivais de Toronto e San Sebastián, além de selecionado para o Festival de Nova York.

"Estou muito orgulhosa de presidir essa comissão, que foi unânime na escolha desse grande filme sobre memória, uma família sob a ditadura militar. *Ainda Estou Aqui* é uma obra-prima, sobre o olhar de uma mulher, Eunice Paiva, e com atuações sublimes das duas Fernandas", disse a atriz e diretora Bárbara Paz, presidente da Comissão de Seleção, em publicação da Academia Brasileira de Cinema.

"Esse é um momento histórico para nosso cinema. Não tenho dúvida que esse filme tem grandes chances de colocar o Brasil de novo entre os melhores do mundo. Nós, da indústria do audiovisual brasileiro, merecemos isso", acrescentou Bárbara.

**Com Fernanda Torres, Fernanda Montenegro e Selton Mello, filme adapta uma obra autobiográfica de Marcelo Rubens Paiva**

### Décadas de busca

Estrelado por Fernanda Torres, Fernanda Montenegro e Selton Mello, filme é uma adaptação de uma obra autobiográfica de Marcelo Rubens Paiva, na qual conta a história de sua mãe Eunice Paiva, viúva de Rubens Paiva, que foi levado de casa e morto pelos militares durante a ditadura.

Por décadas, Eunice buscou a verdade sobre o que havia ocorrido com o marido, tornando-se uma voz importante contra o regime, abertura dos arquivos e a busca pelo memória dos desaparecidos políticos.

Eunice é interpretada pela atriz Fernanda Torres, que tem sido elogiada por sua atuação pelos críticos de cinema.

*** COM INFORMAÇÕES DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA**

Alile Dara Onawale (Sony Pictures) / Divulgação

**'Ainda Estou Aqui', de Walter Salles, ganhou o prêmio de Melhor Roteiro no Festival de Veneza**